

# JESUS É O SENHOR DO SÁBADO

---

[ Estudo 11 - Marcos 2.23-28 ]

Mais uma vez, no segundo capítulo do Evangelho de Marcos, os fariseus se levantam contra ao Senhor Jesus Cristo. Na passagem anterior (Mc 2.18-22), o problema em questão era o jejum. Os discípulos de Jesus foram acusados de não jejuar enquanto os fariseus e os discípulos de João Batista jejuavam. Jesus respondeu a seus acusadores, não criticando ou invalidando a prática do jejum, mas dizendo que seria inteiramente inadequado para os seus discípulos jejuarem, enquanto Ele ainda estivesse com eles. Chegaria um momento em que eles teriam que jejuar, mas não enquanto Jesus estivesse com eles (Mc 2.20).

Agora, em Marcos 2.23-28, o problema não é mais o jejum, mas, a quebra do quarto mandamento. Os fariseus acusaram o Senhor Jesus de violar as tradições rabínicas do sábado. Jesus, então, desafiou diretamente a falsa compreensão dos fariseus sobre a guarda do sábado. Aliás, até hoje, a guarda do sábado é uma questão que divide muitos cristãos. Os adventistas do sétimo dia, por exemplo, ensinam que o quarto mandamento é uma lei moral perpétua destinada a todas as pessoas e que não mantê-la é sinal de apostasia e deslealdade a Deus. Afinal de contas, o cristão deve guardar o sábado ou o domingo? O que a Bíblia diz?

No texto em destaque, Mc 2.23-28, Jesus vai ensinar aos fariseus sobre o objetivo e as implicações do quarto mandamento: 1) O questionamento dos fariseus (Mc 2.23-24); 2) O exemplo de Davi e 3) O Senhor do Sábado.

## I. O questionamento dos fariseus

***“Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas. Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?” (Mc 2.23-24).***

Em um sábado, Jesus e os discípulos estavam passando por uma plantação de trigo e os discípulos estavam famintos (Mt 12.1). Algumas Bíblias dizem “campos de milho”, mas provavelmente eram campos de trigo e cevada. Então, o que eles fizeram? Os discípulos simplesmente arrancaram algumas espigas e começaram a comer (Lc 6.1).

A Lei mosaica permitia o ato de pegar espigas durante a viagem se estivesse com fome. Em Deuteronômio está escrito: *“Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice” (Dt 23.25).* Ou seja, os discípulos não fizeram nada de errado. O problema não era pegar e comer as espigas, o problema, segundo os fariseus, era fazer isso no dia de sábado (Mc 2.24).

***“Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?” (Mc 2.24).***

Os fariseus ficaram indignados com a atitude dos discípulos. Uma vez que os escribas acreditavam que um mestre (rabino) era responsável pela conduta de seus discípulos, os fariseus questionaram a Jesus sobre a atitude dos discípulos (Lc 6.1).

Lucas diz que os discípulos *“colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos” (Lc 6.1)*. Para os fariseus, os discípulos de Jesus ao colherem algumas espigas estavam trabalhando no sábado e assim quebrando o quarto mandamento. Ao colher e debulhar as espigas, segundo os fariseus, é como se os discípulos estivessem preparando o alimento no dia de sábado!<sup>207</sup> Na verdade, como veremos, os discípulos não quebraram o quarto mandamento, mas a tradição dos judeus.

## **A. O quarto mandamento**

O quarto mandamento, o mais longo dos dez mandamentos, exigia que os judeus se abstivessem de todo tipo de trabalho, já que Deus mesmo descansou no sétimo dia da criação (Êx 20.8-11). No decálogo, Deus declarou: *“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êx 20.8)*. A palavra *“shabbath”*, traduzida por sábado, significa, literalmente, “descanso”.<sup>208</sup> Essa informação é importante, pois mostra que os cristãos que guardam o domingo não descumprem o mandamento. Nós continuamos descansando um dia, depois de seis trabalhados. O *Shabbath* seria um dia que marca o fim da semana e a cessação do seu trabalho.<sup>209</sup> Assim, pode-se entender o mandamento como “... lembra-te do dia de descanso para o santificar”.

A palavra *“Sabbath”* deriva do verbo hebraico *“Shabat”* e significa basicamente “cessar”.<sup>210</sup> No relato da criação, a palavra *“Sabbath”* não é encontrada, mas a raiz *“Shabat”* da qual a palavra é derivada ocorre: *“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito” (Gn 2.2)*. O trabalho da criação havia ocupado seis dias, mas no sétimo dia Deus descansou (“cessou”) de Seu trabalho. É claro que o idioma é antropomórfico, pois Deus não é um trabalhador cansado que precisa descansar.

Entretanto, os fariseus adicionaram tantas regras ao sábado que, em vez de ser um dia de cessação e um dia de descanso, tornou-se um fardo. Em uma seção do Talmude, existem 24 capítulos listando todas as leis do sábado.<sup>211</sup> De acordo

---

<sup>207</sup> Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 60–61). Darlington, England: EP Books.

<sup>208</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 1, p. 33). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>209</sup> CARSON, D. A. (organizador), *Do Shabbath para o dia do Senhor*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 23.

<sup>210</sup> Heiser, M. S. (2012, 2016). The Sabbath. In *Faithlife Study Bible*. Bellingham, WA: Lexham Press.

<sup>211</sup> Edersheim, A. (1896). *The Life and Times of Jesus the Messiah* (Vol. 2, p. 777–778). New York: Longmans, Green, and Co.

com a tradição judaica, havia 39 atividades que não podiam ser realizadas no sábado: Semear, arar, colher, agrupar feixes, debulhar, dispersar, catar, moer, peneirar, preparar massa, assar, tosquiado, lavar a lã, desembaraçar a lã, tingir a lã, fiar, tecer, dar dois nós, tecer dois fios, separar duas linhas, atar, desatar, coser, rasgar, caçar, abater, raspar o couro, curtir o couro, alisar o couro, demarcar o couro, cortar, escrever, apagar, construir, demolir, acender fogo, apagar ou diminuir o fogo, martelar e transportar algo desde um ambiente particular a um público.

Também estava proibido às mulheres olharem ao espelho no dia de sábado, pois poderiam descobrir algum fio de cabelo branco e querer arrancá-lo, o que seria um grave pecado. Um alfaiate não podia carregar uma agulha no sábado, para que não fosse tentado a costurar algo que rasgava. Um escriba não podia carregar sua caneta porque ele poderia escrever. Um aluno não podia levar seus livros porque ele poderia ler.<sup>212</sup> Você não poderia examinar a roupa de ninguém, porque você pode encontrar um inseto e matá-lo. Matar insetos dava trabalho!

Os fariseus desenvolveram até mesmo as distâncias exatas que poderiam ser percorridas no sábado. Parece que Jesus e seus discípulos realmente violaram duas categorias de trabalho, o primeiro dos quais era viajar. Caminhar mais de 1.999 passos (= 800 metros) era considerado uma jornada e, portanto, uma violação do sábado (CD 11: 5-6).<sup>213</sup> Curiosamente, os fariseus deixam esta infração não mencionada. (2 mil côvados, conforme Js 3.4, ou seja, cerca de 1.320 metros). Em resumo, o sábado havia se transformado num fardo impossível de carregar, símbolo da escravidão religiosa que prendia a nação.<sup>214</sup> Os fariseus transformaram o sábado num fardo, descaracterizando o propósito divino de que fosse um dia de bênção.

Foi por isso que Jesus declarou: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”* (Mt 11.28-30). Era o que o sábado deveria ser, mas, de acordo com as regras dos fariseus, era impossível descansar no sábado! Logo depois de registrar este convite, Mateus observa as interpretações opressivas dos fariseus a respeito do sábado (Mt 12.1-14).

É por isso que Pedro disse em Atos 15: *“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?”* (At 15.10). Jesus também falou acerca do jugo dos fariseus em Mateus 23: *“Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los”* (Mt 23.4). Não é de admirar que as pessoas procuravam um descanso. O judaísmo farisaico era um

---

<sup>212</sup> Edersheim, A. (1896). *The Life and Times of Jesus the Messiah* (Vol. 2, p. 779). New York: Longmans, Green, and Co.

<sup>213</sup> Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 94). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

<sup>214</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 118). Wheaton, IL: Victor Books.

jugo pesado demais. Então quando Jesus não guardou essas regras, isso enfureceu os líderes religiosos.

Certamente, não era a intenção de Deus, ao dar a Lei do sábado, que as pessoas passassem fome. Pelo contrário, deveria ser um dia de misericórdia. Deveria ser um dia para se afastar das tarefas normais de trabalho, e se deleitar em um dia de descanso.

## II. O exemplo de Davi

***“Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?” (Mc 2.25).***

Como Jesus respondeu? Jesus apelou para a Escritura. Ao invés de discutir, Jesus se referiu diretamente à Palavra de Deus (1Sm 21.1-6). *“Nunca lestes o que fez Davi?”* Como se estivesse dizendo: “Vocês se orgulham de ser o povo que observa a Lei, e seus escribas se orgulham em afirmar que são versados nela, que podem ensinar outros. Contudo, será que vocês não conhecem o fato de que mesmo essa lei permitia que suas restrições cerimoniais fossem ignoradas em casos de necessidade?”<sup>215</sup> Claro que eles conheciam as Escrituras. Eles não sabem o que significa ou não querem aceitar, então o Senhor vai instruí-los com três textos bíblicos, ou incidentes, para mostrar o verdadeiro significado do sábado. O simples conhecimento das Escrituras é inútil, se você não interpretar e aplicar corretamente.

**Em primeiro lugar, Jesus declarou que a lei do sábado nunca foi destinada a restringir as necessidades pessoais.**

***“Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?” (Mc 2.26).***

Jesus se referiu a uma história sobre Davi e seus companheiros quando estavam famintos e necessitados (1Sm 21.1-6). Davi era considerado um herói para os fariseus, uma das figuras mais respeitadas na história judaica.

Davi estava fugindo de Saul. Ele estava indo para o sul para Gibeá e Saul estava atrás dele. Quando Davi chegou à terra de Nobe, ao norte de Jerusalém, onde estava o tabernáculo, ele e seus homens estavam famintos. Davi, então, entrou na “Casa de Deus”, onde se encontrava a Arca da aliança (1Sm 21.1; 22.9) e disse a Alimeleque, que estava ministrando no lugar de Abiatar, o sumo sacerdote, que estavam famintos.<sup>216</sup> Alimeleque deu a Davi os pães da proposição. Todos eles

---

<sup>215</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 140.

<sup>216</sup> Em 1Samuel 21 está escrito que Alimeleque era o sacerdote na época. No entanto, Jesus disse que esse incidente ocorreu nos dias de Abiatar, o sumo sacerdote. Como entender isso? Jesus não

comeram, apesar de que, pela lei, somente os sacerdotes poderiam comer os pais da proposição.

O pão da proposição era, na realidade, um conjunto de doze pães, um para cada tribo de Israel, que ficava sobre a mesa no lugar santo do tabernáculo e, posteriormente, do templo (Êx 25.23-30). Todo sábado era colocado pão fresco sobre a mesa, e somente os sacerdotes tinham permissão de comê-lo (Lv 24.5-9).<sup>217</sup> O pão da proposição representava o relacionamento perpétuo de Deus com Seu povo. Era sagrado, não poderia tocar os lábios de uma pessoa comum, mesmo uma pessoa como Davi, porque ele não era um sacerdote.

Reconhecendo sua necessidade, Alimeleque mostrou compaixão por Davi e seus homens dando-lhes o pão da proposição. Deus não puniu nem a Alimeleque nem a Davi por suas ações. Ele permitiu que uma lei cerimonial fosse violada para satisfazer uma necessidade humana urgente. Na verdade, a única pessoa ofendida pelo ato de bondade de Alimeleque foi o rei Saul (1Sm 22.11-18). Que judeu tinha o direito de condenar o grande rei de Israel? Por que Deus permitiu isso? Porque Deus nunca ordenou uma lei destinada a anular a necessidade humana.

Se foi permitido a Alimeleque, um sacerdote humano, fazer uma exceção à lei cerimonial de Deus para ajudar Davi e seus homens, certamente era apropriado que o Filho de Deus ignorasse a tradição rabínica não bíblica para atender às necessidades de Seus discípulos. Os líderes religiosos estavam muito mais preocupados em preservar sua própria autoridade do que com as necessidades de qualquer outra pessoa.<sup>218</sup> A implicação é que o sábado nunca pretendia proibir obras de necessidade, ações de misericórdia e bondade, amor e graça. Atender às necessidades humanas é mais importante do que manter todas as letras da lei e, mais uma vez, os fariseus não conseguem ver isso. Eles são cegos, endurecidos.<sup>219</sup>

Desta forma, objetivo de Jesus era que sempre é lícito fazer o bem no sábado (Mc 3.4). E, além disso, se isso foi permitido no caso de Davi, também era apropriado para alguém maior do que Davi!

## **Em segundo lugar, Jesus declarou que a lei do sábado nunca foi destinada a restringir o culto a Deus.**

De acordo com o relato de Mateus, Jesus também disse aos fariseus: ***“Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo” (Mt 12.5-6).*** O que isso significa? Todos os sábados, todos os sacerdotes, que

---

disse que Abiatar era o sumo sacerdote quando Davi tomou os pães da proposição do tabernáculo, mas o incidente teve lugar na época. Alimeleque era um sacerdote, mas Abiatar era o principal, o sumo sacerdote na época.

<sup>217</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 190). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>218</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 144-145). Chicago, IL: Moody Publishers.

<sup>219</sup> WilmsHurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 62). Darlington, England: EP Books.

trabalhavam no templo, profanavam o sábado porque trabalhavam. Ao apontar o exemplo dos sacerdotes, Jesus demonstrou a inconsistência do padrão legalista dos fariseus.

Cada sábado, os sacerdotes eram obrigados a acender o fogo do altar e abater animais para o sacrifício (cf. Nm 28.9-10; Lv 24.8-9). Essas atividades violavam claramente as restrições sobre o sábado. Agora, observe que mesmo sob o próprio padrão hiperlegalístico dos fariseus, algumas violações do sábado eram permitidas e até consideradas necessárias.<sup>220</sup> Deus está mais preocupado em suprir as necessidades das pessoas do que em proteger tradições religiosas.

Além disso, a declaração do Senhor de que “aqui está quem é maior que o templo” (Mt 12.6) não era nada menos do que uma declaração de Sua divindade. O único maior que o templo (que simbolizava a presença de Deus entre o povo) era o próprio Deus.

### **Em terceiro lugar, Jesus declarou que a lei do sábado nunca foi destinada a restringir a misericórdia.**

Mateus observa que Jesus também disse aos fariseus: ***“Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes” (Mt 12.7; cf. Os 6.6).***

Citando uma porção do profeta Oséias, Jesus lembrou aos Seus ouvintes que o que Deus realmente deseja é um coração misericordioso. A palavra “holocausto” abrange todo o sistema cerimonial. Todo o sistema cerimonial do sábado era apenas uma sombra do que Deus realmente desejava para o Seu povo. Deus criou o sábado para ser um dia misericordioso de reflexão espiritual e recuperação física. Ao transformá-lo num dia oneroso de observância restritiva, os fariseus obscureciam seu verdadeiro propósito.<sup>221</sup>

Na realidade, os fariseus eram os verdadeiros infratores do sábado. Sua indiferença diante das necessidades dos discípulos de Jesus e sua fingida indignação com o fato de que seus costumes foram violados, demonstravam a falência e a impiedade de sua religião.

Jesus rejeita qualquer reordenação na criação de Deus e esclarece qual é a ordem correta. Jesus colocou o sábado de volta ao seu próprio contexto e apresenta seu verdadeiro propósito. Deus deu o sábado para nosso benefício. É um dia de descanso e um dia para nos concentrar nas coisas do Senhor.

---

<sup>220</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 145). Chicago, IL: Moody Publishers.

<sup>221</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 146). Chicago, IL: Moody Publishers.

### III. O Senhor do sábado

***“E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2.27-28).***

Lemos em Gênesis que Deus criou o homem e a mulher no sexto dia, e depois descansou no sétimo dia (Gn 1.31, 2.1). Observe que Deus não fez primeiro o dia do sábado e depois criou o homem para mantê-lo. Não, Ele criou o homem primeiro, e então fez o dia do sábado para o homem. O sábado foi destinado a suprir as necessidades da humanidade em relação a Deus: é um dia de renovação em santidade (Ex 31.12-17).

O sábado foi o presente de Deus para homem e mulher, pois Ele sabia o que Suas criaturas necessitavam. Ele ordenou um dia em sete para que, ao quebrar a pesada rotina do dia-a-dia, eles pudessem manter o equilíbrio físico, psicológico, social e espiritual.<sup>222</sup> O profeta Isaías chamou o sábado de um dia “deleitoso e santo dia do Senhor” (Is 58.13). Mas os fariseus tornaram uma bênção divina em um fardo temido.

***“de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2.28).***

Sem ressalvas Jesus claramente afirma ser Deus, o Criador (Jo 1.1-3). Ele é o Filho do Homem, um título messiânico de Daniel 7.13-14, o rei divino que criou o sábado e definiu seus parâmetros. Os fariseus se orgulhavam de serem intérpretes autoritários da Palavra e da vontade de Deus. Porém, diante deles, estava aquele cuja interpretação tinha mais autoridade: o próprio Filho de Deus.

Como Senhor soberano, o Senhor Jesus possui autoridade para estabelecer os princípios que governam os dias.<sup>223</sup> Jesus tem o direito de ditar o que acontece no sábado, porque Ele é o Filho do Homem, o Messias e maior do que Davi! Jesus tem autoridade não só para perdoar pecados (Mc 2.10), mas também para redefinir a observância do sábado.<sup>224</sup> Jesus se colocou acima do sábado. Ninguém tem direito de questioná-Lo. Como trabalhadores do reino, Seus discípulos não têm culpa por “colher” espigas no sábado.

Na próxima história, Mc 3.1-6, diante da cura do homem da mão ressequida, os fariseus estavam dispostos a tirar a vida do Senhor Jesus e assim quebrar o sexto mandamento “*não matarás*” (Êx 20.13), simplesmente porque entendiam que Jesus não cumpria o quarto mandamento. Observe que os fariseus eram obsecados

---

<sup>222</sup> Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 64.

<sup>223</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 144.

<sup>224</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 43). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

pela guarda do sábado. Guardar o sábado tornou-se para os fariseus mais importante do que cumprir os outros mandamentos.

A guarda do sábado deixou de se tornar uma festa de casamento e tornou-se um funeral. Ao invés de alegria, um momento de profunda angústia.

### **Os cristãos devem guardar o sábado?**

Conforme a Confissão de Fé de Westminster, “Deus designou particularmente um dia em sete para ser um sábado (descanso) santificado por Ele; desde o princípio do mundo, até a ressurreição de Cristo, esse dia foi o último da semana; e desde a ressurreição de Cristo foi mudado para o primeiro dia da semana, dia que na Escritura é chamado Domingo, ou dia do Senhor, e que há de continuar até ao fim do mundo como o sábado cristão” (Ref. Êx 20.8-11; Gn 2.3; 1Co 16.1-2; At 20.7; Ap 1.10; Mt 5.17-18 - Capítulo XXI, Do Culto Religioso e do Domingo, Seção VII).<sup>225</sup>

#### **Aqui estão sete motivos pelos quais os cristãos não devem guardar o sábado:**

1. Jesus Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana (Jo 20.1);
2. Jesus, após a ressurreição, apareceu aos discípulos no primeiro dia da semana (Jo 20.19, 20);
3. A descida do Espírito Santo no dia de pentecostes aconteceu no primeiro dia da semana (At 2.1);
4. Os discípulos partiram o pão no primeiro dia da semana (At 20.7);
5. A evidência em Corinto sugere que a igreja se reunia no primeiro dia da semana (1Co 16.2);
6. Os apóstolos não permitiram que os cristãos gentios fossem obrigados a viver de acordo com costumes judaicos (Cl 2.16-17, At 15.20, Rm 14.5-6). Paulo se refere explicitamente ao sábado como uma sombra de Cristo.
7. Quando os apóstolos se encontraram no conselho de Jerusalém (At 15), eles não impuseram a guarda do sábado aos crentes dos gentios;

Portanto, os cristãos não estão sob as Leis específicas do sábado do Antigo Testamento (Gl 4.10). Mas nos foi dado um novo dia, o “Dia do Senhor”, para

---

<sup>225</sup> Inácio, o bispo de Antioquia, escreveu no início do segundo século que o Dia do Senhor deve ser observado no lugar do sábado (Ign. Magn. 9.1). Achtemeier, P. J., & Society of Biblical Literature. (1985). *Harper's Bible dictionary* (1st ed.) (574–575). San Francisco: Harper & Row.



desfrutar. É um dia de culto alegre e vivo. Mas será que realmente apreciamos como tal?

## **Conclusão:**

Embora existam opiniões diferentes sobre se os cristãos devem guardar ou não o sábado, a Bíblia diz que não estamos mais debaixo da Lei (Rm 6.14). Assim, o domingo não é o sábado cristão, com uma lista de coisas que podemos ou não podemos fazer (Rm 14.5; Gl 4.10; Cl 2.16-17). No entanto, ao mesmo tempo há princípio nas Leis do sábado no Antigo Testamento que podemos e devemos aplicar hoje.

Para os cristãos, o Dia do Senhor não é um dia de regras humanas (Cl 2.16) para alcançar a salvação (Gl 4.9-10). Pelo contrário, é o Dia do Senhor (Ap 1.10), o dia para celebrar a ressurreição de Jesus Cristo (Jo 20.1, 19) e a vinda do Espírito Santo (At 2.1). É um tempo de renovação (Êx 20.8-11), bênção (Mt 12.9-14) e alegria (Is 58.13).

John Murray afirma corretamente que "... o *Shabbath*... não deve ser definido em termos de cessação das atividades, mas cessação do tipo de atividade que fazia parte do trabalho nos outros seis dias".<sup>226</sup> Domingo é um bom dia para investir tempo com outros crentes e tempo com o Senhor nos horários que estávamos ocupados durante a semana, no trabalho.

---

<sup>226</sup> MURRAY, John. *Principles of conduct* (Grand Rapids: Eerdmans, 1957), p. 33.